

Pesquisa qualitativa em estudos sobre Terceiro Setor: uma análise nos artigos apresentados no Semead

Gilney Christierny Barros dos Anjos (UFCG/IECOM/ARETÉ)
gilneybarros@yahoo.com.br

RESUMO: *O presente trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa realizada nos artigos publicados nos Anais da sessão temática Gestão Social do Seminários em Administração da FEA/USP (Semead), relativos aos anos de 2004 a 2006, sobre as metodologias de pesquisa qualitativa usada nos trabalhos cujo objeto de estudo fosse o Terceiro Setor. Pretendeu-se estudar que estratégias e meios de pesquisas qualitativas foram usadas. A metodologia para realização deste estudo foi a de levantamento documental e revisão bibliográfica. Foram pesquisados 13 artigos. As pesquisas são na sua maioria (92%) oriundos de instituições de ensino dos estados de Minas Gerais e São Paulo. Detectou-se que os trabalhos são, em sua maior parte, de natureza descritiva-exploratória. Os recursos de coleta mais empregados foram: a entrevista e a consulta a documentos. O autor de metodologia científica mais referenciado nos trabalhos foi Robert Yin. Percebeu-se que o estudo de caso foi o método mais utilizado nas pesquisas por melhor se adequar aos interesses dos pesquisadores e pelos diversos aspectos que caracterizam esse método de investigação. Pode-se concluir que a adoção de metodologias qualitativas ainda está em fase de iniciação nas pesquisas da área de gestão social, carecendo de uma melhor noção das possibilidades e vantagens que essas metodologias oferecem, o que justifica a sua pouca presença nos trabalhos da área de administração e as falhas na concepção sobre o que seria pesquisa qualitativa.*

Palavras-chave: Pesquisa qualitativa; Terceiro Setor; Semead.

1 - Introdução

Para desenvolver uma pesquisa é necessário que se tenha um método claramente definido. De acordo com Fiorese *apud* Gomes & Araújo (2005) “o método (metodologia) é o conjunto de processos pelos quais se torna possível desenvolver procedimentos que permitam alcançar um determinado objetivo”. O campo das ciências sociais, ao qual pertence a administração, é rico na utilização de vários métodos de pesquisa, e não poderia ser diferente, pois o homem é um dos principais objetos desse campo científico.

A escolha de um método sempre depende dos pressupostos que orientam o pesquisador ao defrontar-se com o problema de pesquisa. A formulação do problema, em si mesma, revela as tendências de quem o propõe. No processo de pesquisa, a concepção do objeto de conhecimento induz à busca de soluções metodológicas. Assim, a escolha dos procedimentos está implicada em uma base epistemológica que, por sua vez, deve ser consistente com o modo de coleta e análise. Revela, portanto, a compreensão que o pesquisador tem do objeto de pesquisa e a compatibilidade do referencial teórico utilizado para interpretar os dados. Mais do que seguir regras ou técnicas, planejar uma investigação científica exige conhecimentos necessários para o alcance dos objetivos propostos e adequados às características do objeto de pesquisa.

Nos últimos anos, um número crescente de autores (Vieira, 1998, 1999, 2000, 2003; Perin et al, 2000; Botelho e Macera, 2001; Bignetti e Paiva, 1997; Hoppen et al, 1998) têm-se

dedicado à análise da produção acadêmica brasileira. O objetivo tem sido verificar a qualidade do que é produzido em cada área de conhecimento da Administração. No geral, tem-se mostrado que há problemas sérios e recorrentes em todas as áreas, como a falta de solidez metodológica. (CALDAS ET. AL., 2003)

Nas pesquisas da área de Administração há um aumento no número de trabalhos científicos que vêm fazendo uso de metodologias qualitativas. Também dentro dos estudos administrativos um assunto tem crescido em termos de importância: o Terceiro Setor. Sendo assim resolveu-se investigar se os trabalhos publicados sobre o Terceiro Setor que utilizam tais rótulos têm utilizado as possibilidades dos procedimentos qualitativos na pesquisa dos temas da área. No caso deste estudo, desejou-se descobrir quais os métodos qualitativos tem sido mais utilizados nas pesquisas cuja temática envolve o Terceiro Setor. Ressalta-se que não é pretensão deste trabalho a avaliação da qualidade dos artigos analisados. Da mesma forma, não se pretendeu avaliar a pertinência do método e instrumentos de pesquisa utilizados pelos autores. Acredita-se que este levantamento sobre as metodologias qualitativas em pesquisas sobre Terceiro Setor é algo necessário e útil para esse campo de investigação.

O artigo está estruturado em cinco partes: a primeira refere-se a introdução; a segunda parte apresenta os conceitos e breve fundamentação teórica; a terceira parte trata da metodologia utilizada na pesquisa; a quarta apresenta e discute os resultados, através de análises descritivas e qualitativas; e na quinta parte são apresentadas algumas considerações acerca dos resultados.

2 – Revisão Bibliográfica

2.1 – TERCEIRO SETOR: CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

A sociedade vive uma discussão de grande importância sobre o papel desempenhado pelas organizações que compõem o chamado “Terceiro Setor”. Essa discussão é motivada porque é necessário explicitar o que vem a ser este setor, o que tem de diferente para ser designado desta forma, uma vez que não existe um consenso sobre este termo.

Para Hudson (1999, p. 11), o termo Terceiro Setor diferencia essas organizações do setor privado e do setor público, uma vez que o

[...] une todas essas organizações é que são orientadas por valores: são criadas e mantidas por pessoas que acreditam que mudanças são necessárias e que desejam, elas mesmas tomar providências nesse sentido. [...] Ao contrário de organizações do setor privado, não distribuem lucros a seus proprietários e, diferente das organizações do setor público, não estão sujeitas a controle político direto. Essas organizações têm independência para determinar seu próprio futuro.

Sobre o surgimento e a atuação do Terceiro Setor, algumas teorias procuram relacioná-los a falência do Estado. Essas teorias defendem que a ação das organizações sem fins lucrativos seriam uma alternativa na provisão de serviços públicos quando o Estado não conseguir fazê-lo. Contudo, deve ressaltar-se que a relação entre Estado, mercado e origem do Terceiro Setor vai depender da realidade histórica de cada país.

Os conceitos associados à idéia de Terceiro Setor são amplos, imprecisos e até mesmo contraditórios entre si. Sendo assim, entende-se por Terceiro Setor uma gama variada de organizações que vão desde entidades sem fins lucrativos, instituições filantrópicas, fundações, projetos sociais ligados a empresas, dentre outras, e tendo como destaque as chamadas ONG's - organizações não-governamentais (CARRION, 2000).

Fernandes (1994, p. 27) define o Terceiro Setor da seguinte forma:

[...] pode-se dizer que o terceiro setor é composto de organizações sem fins lucrativos, criadas e mantidas pela ênfase na participação voluntária, num âmbito não governamental, dando continuidade às práticas tradicionais de caridade, filantropia e do mecenato e expandindo o seu sentido para outros domínios, graças, sobretudo, à incorporação do conceito de cidadania e de suas múltiplas manifestações na sociedade civil.

A denominação de Terceiro Setor no Brasil compreende os mais variados tipos de entidades, cujas características são distintas, tanto em termos estruturais quanto em relação às finalidades a que se destinam. A sociedade é dividida em setores, e ao denominado Terceiro Setor foram atribuídas todas as ajudas do setor privado às questões de interesse público que deixam de ser atendidas devido à incapacidade do Estado. O Terceiro Setor, portanto, não é público e nem privado, e congrega uma legião de entidades que desempenham um papel complementar às ações do Estado na área social.

Pela diversidade de fontes de ajuda, a melhor definição de Terceiro Setor é aquela que envolve todos os personagens que atuam em benefício do bem comum, ou seja, a atuação pública, não-estatal, voluntária, sem fins lucrativos que busca a melhoria social da comunidade. Segundo Rodrigues (1999), são as seguintes as principais categorias do Terceiro Setor no Brasil:

- Associações: Organizações baseadas em contratos estabelecidos livremente entre os indivíduos para exercerem atividades comuns ou defenderem interesses mútuos. São voltadas principalmente às necessidades dos próprios participantes, compreendendo atividades recreativas, esportivas, culturais, artísticas, comunitárias e profissionais.

- Organizações filantrópicas, beneficentes e de caridade: Organizações voltadas para a promoção de assistência social e de serviços sociais nas áreas de saúde e educação. Também se inclui nesta categoria a filantropia empresarial. Embora essas organizações sejam classificadas como associações no Código Civil, o que as diferencia daquelas são seus valores intrínsecos de altruísmo e serviço à comunidade.

- Organizações não-governamentais (ONG's): Como no caso das associações, indica organização comprometida com a sociedade civil, com movimentos sociais e com a transformação social. Embora também estejam classificadas como associações no Código Civil, são raramente voltadas para seus próprios membros e orientam-se para objetivos externos. Também se diferenciam das organizações filantrópicas por não exercerem caridade, o que seria contrário à sua idéia de construção de autonomia, de igualdade e de participação dos grupos populares.

- Fundações privadas: É uma categoria de conotação essencialmente jurídica. A criação de uma fundação se dá, segundo o Código Civil, pelo instituidor, que, através de uma escritura ou testamento, destina bens livres, especificando o fim a ser alcançado.

- Organizações sociais (OS): Trata-se de um modelo de organização, pública não-estatal destinado a absorver atividades *publicizáveis* (áreas de educação, saúde, cultura, meio ambiente e pesquisa científica), constituída pelas associações civis sem fins lucrativos orientadas para o atendimento do interesse público. O Estado continua a fomentar as atividades e a exercer sobre elas um controle estratégico, através de um contrato de gestão que demanda resultados necessários para atingir os objetivos das políticas públicas.

De acordo com Andrade (2002) o Terceiro Setor surgiu da conjunção de diversos fatores e é também por isto que organizações com objetivos e estruturas tão diferentes estão colocadas sob um mesmo guarda-chuva.

Para Salamon *apud* Panceri (2001, p. 143) o Terceiro Setor tem três faces:

A primeira refere-se ao Terceiro Setor como idéia, como conceito e ideal; nesse sentido encarna valores múltiplos como altruísmo, compaixão, sensibilidade para com os necessitados e compromisso com o direito de livre expressão. Nessa face, ele é visto como um conjunto de instituições que encarnam os valores da solidariedade e os valores da iniciativa individual em prol do bem público.

A segunda face é o Terceiro Setor como realidade, que tem permanecido oculta e invisível. O autor atribui o fato à diversidade e à carência de um conceito unificador, dizendo tratar-se de um conjunto de instituições concretas que representam uma força econômica maior do que se costuma reconhecer, que contribui em grande medida para a provisão de importantes serviços humanos e busca apoio em fontes surpreendentemente variadas.

O Terceiro Setor, como ideologia, forma a terceira face, na qual há quatro mitos que são: o da insignificância ou incompetência, o da virtude pura e de uma certa santificação e romantismo que permeia sua suposta capacidade de mudar a vida das pessoas, o mito do voluntarismo e o mito da imaculada concepção.

A diversidade, complexidade e abrangência de formas organizacionais sem fins lucrativos provocam alguns questionamentos sobre o emprego do termo “Terceiro Setor”. Fischer e Falconer apud Frasson (2001) defendem que “o Terceiro Setor foi se ampliando sem que esse termo, usado para designá-lo, seja suficientemente explicativo da diversidade de elementos componentes do universo que abrange”. No entanto, o termo terceiro setor é o que vem encontrando maior aceitação para identificar o conjunto de iniciativas sem fins lucrativos surgidas a partir da sociedade civil, do setor privado e do setor público (FRASSON, 2001)

No Brasil, segundo estudo realizado em 1999 pela John Hopkins University e pelo Instituto Superior da Religião (ISER), as organizações do Terceiro Setor passam de 200 mil entidades e movimentam aproximadamente R\$ 12 bilhões/ano.

2.2 – PESQUISA QUALITATIVA E SUAS CARACTERÍSTICAS

A pesquisa qualitativa é uma forma de estudo da sociedade que se centra na forma como as pessoas interpretam e dão sentido às suas experiências e ao mundo em que elas vivem. Os pesquisadores usam as abordagens qualitativas para explorar o comportamento, as perspectivas e as experiências das pessoas que eles estudam. Podemos dizer que a perspectiva de investigação qualitativa se centra no modo como os seres humanos interpretam e atribuem sentido à sua realidade subjetiva. Os cientistas sociais não abordam as pessoas como individualidades que existem no vazio. Em vez disso, eles exploram os mundos das pessoas na globalidade do seu contexto de vida. A base da investigação qualitativa reside na abordagem interpretativa da realidade social. A investigação qualitativa tem a sua origem na filosofia e nas ciências humanas.

Denzin e Lincoln apud Zanelli (2002) apontam que nas duas últimas décadas foram produzidas mudanças nas Ciências Sociais, com o revigoramento dos procedimentos qualitativos. Como reflexo desta revolução, uma grande quantidade de livros-texto, artigos científicos, pesquisas monográficas e outras leituras escolares têm sido publicadas em anos recentes.

Halfpenny apud Zanelli (2002) aponta diferentes concepções do que se entende por dados qualitativos, dependendo da abordagem do pesquisador. Em geral, pesquisas qualitativas preocupam-se em desenvolver conceitos mais que aplicar conceitos pré-existentes, estudar casos particulares mais que abarcar populações extensas e descrever os significados das ações para os atores mais que codificar eventos.

Algumas evoluções da pós-modernidade em ciência trouxeram certa mudança de expectativa com respeito à pesquisa qualitativa, das quais destacam-se (DEMO, 1998):

a) na tradição positivista, pesquisa qualitativa não fazia muito sentido, pela própria exclusão da dialética como método importante da reconstrução do conhecimento; tomando as ciências exatas e naturais como modelo paradigmático, as ciências sociais teriam como desafio intrínseco absorver as mesmas regras;

b) a introdução dos métodos qualitativos veio como reivindicação das ciências sociais e humanas, inconformadas com a estrutura do método positivista, que assumia como real apenas o que cabia no método, em vez de privilegiar a relação contrária: o método de captação da realidade deve subordinar-se às marcas da realidade.

A utilização de métodos qualitativos de pesquisa está crescendo. Godoy (1995, p. 21) afirma

[...] hoje em dia a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes.

Neves (1996, p. 1) conceitua pesquisa qualitativa como

[...] um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tendo por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social [...].

Normalmente os métodos qualitativos são usados quando o entendimento do contexto social e cultural é um elemento importante para a pesquisa. Para se usar métodos qualitativos é preciso aprender a observar, registrar e analisar as interações entre pessoas e entre essas e os sistemas/ambiente.

O material básico da investigação qualitativa é a palavra que expressa o falar cotidiano, tanto ao nível das relações quanto ao nível dos discursos. No entanto, sociologicamente, a análise das palavras e das situações expressas por informantes personalizados não permanece nos significados individuais, mas nos significados compartilhados. Assim, ao entender-se a linguagem de um grupo social, pode-se predizer as respostas deste grupo. Em geral, os teóricos qualitativos sustentam a idéia de que não existem padrões formais ou conclusões definitivas e que a incerteza faz parte da sua epistemologia.

As vantagens e limitações da pesquisa qualitativa podem ser descritas em aspectos como:

- geram informações ricas e detalhadas que mantêm as perspectivas dos participantes;
- possibilitam uma compreensão do contexto dos comportamentos;
- fornecem informações úteis a respeito de tópicos mais pessoais.

Já como algumas limitações dos estudos qualitativos podemos considerar os seguintes:

- as medidas tendem a ser mais subjetivas, e a possibilidade de viés do observador pode comprometer a validade do estudo;
- os resultados não podem ser generalizados;
- o trabalho é intenso e demorado, podendo ter um custo elevado.

Freqüentemente, a pesquisa qualitativa tem sido vista com desconfiança por investigadores das ciências exatas e da natureza. Eles questionam os critérios de validade e

confiabilidade, particularmente, quando comparadas com metodologias utilizadas pela pesquisa quantitativa.

Segundo diversos autores, não se devem relacionar os critérios de confiabilidade da pesquisa qualitativa com aqueles da pesquisa quantitativa, particularmente em referência à representatividade dos entrevistados de uma população mais abrangente. Indubitavelmente, se aceitamos a necessidade da representatividade do local de estudo, a pesquisa qualitativa sempre aparecerá como a relação pobre dos métodos quantitativos onde possa se aplicar amostragens aleatórias (GOMES & ARAÚJO, 2005).

Mas o investigador qualitativo está mais preocupado com a validade das informações coletadas, isto é, se os dados expressam autenticamente a visão do entrevistado, com interferência mínima do processo de pesquisa. Esse é o critério de validade que orienta a escolha de um local. Portanto, o processo de escolha deve ser acompanhado por uma reflexão que inclui considerações tais como: facilidade de comunicação com os entrevistados, adequação dos meios de registro das informações, e crucialmente, a existência de alguma característica do local que possa influenciar negativamente as opiniões de um entrevistado. (GOMES & ARAÚJO, 2005)

3 - Metodologia

O presente trabalho é caracterizado como uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. De acordo com Chizzotti (1995, p.104) a pesquisa exploratória objetiva, em geral “provocar o esclarecimento de uma situação para a tomada de consciência”. A metodologia adotada se pautou na pesquisa qualitativa e se utilizou a técnica de pesquisa de análise documental a partir de artigos já publicados oriundos da sessão temática Gestão Social que compunha os anais do Semead entre os anos de 2004 e 2006. A escolha por essa sessão temática foi motivada porque ela é destinada a trabalhos que cujo foco de estudo são as organizações do Terceiro Setor. Foram analisados 13 (treze) artigos. Estes artigos foram escolhidos, pelo fato de adotarem em sua metodologia a pesquisa qualitativa.

Tabela 1 – Classificação das Pesquisas

Ano do evento	Quantidade de artigos
2004	2
2005	4
2006	7
Total	13

Fonte: pesquisa

Como auxílio na pesquisa foi realizado um levantamento do acervo referente ao tema estudado. Para tanto foram consultados livros, artigos científicos, anais de congresso e revistas especializadas que tratam do assunto. O intuito de uma pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato com o que foi produzido sobre determinado assunto (Lakatos e Marconi, 1996). Ainda, de acordo com Gil (1999, p. 71)

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Para a classificação das pesquisas quanto aos seus objetivos e meios de investigação, desenvolveu-se um modelo o qual é descrito na tabela 2.

Tabela 2 – Classificação das Pesquisas

MÉTODOS DE PESQUISA
Natureza da Pesquisa (resposta múltipla):
<input type="checkbox"/> Exploratória
<input type="checkbox"/> Comparativas
<input type="checkbox"/> Descritivas
<input type="checkbox"/> Explicativas
<input type="checkbox"/> Intervencionistas
<input type="checkbox"/> Metodológicas
<input type="checkbox"/> Exploratória-descritiva
<input type="checkbox"/> Não explicitada
Estratégia de Pesquisa:
<input type="checkbox"/> Bibliográfica
<input type="checkbox"/> Documental
<input type="checkbox"/> Experimental
<input type="checkbox"/> Levantamento (<i>survey</i>)
<input type="checkbox"/> Estudo de Caso
<input type="checkbox"/> Estudo de multicasos
<input type="checkbox"/> Pesquisa-Ação
Crítérios da Escolha do Caso:
<input type="checkbox"/> Conveniência
<input type="checkbox"/> Caso revelador
<input type="checkbox"/> Caso ilustrativo.
<input type="checkbox"/> outros: Quais?
<input type="checkbox"/> Não mencionado
TÉCNICAS DE COLETA
<input type="checkbox"/> Entrevistas
<input type="checkbox"/> Questionários
<input type="checkbox"/> Observação direta
<input type="checkbox"/> Observação participante
<input type="checkbox"/> Documentação
<input type="checkbox"/> Bibliografia
TÉCNICAS DE ANÁLISE
<input type="checkbox"/> Análise de Conteúdo
<input type="checkbox"/> Análise do Discurso
<input type="checkbox"/> Análise Documental
<input type="checkbox"/> Ground Theory
<input type="checkbox"/> Outras
<input type="checkbox"/> Não explicitada

Fonte: elaborado pelo autor

Além desses itens, também se analisou quais eram os principais autores e referências de metodologia de pesquisa citados nos trabalhos, bem como a origem das instituições dos autores dos trabalhos. Como procedimento de análise dos artigos efetuou-se o mapeamento de todos os artigos. Após o mapeamento de cada artigo, foram tabuladas todas as variáveis de interesse deste estudo, cujo resultado apresenta-se a seguir.

4 – Análise dos resultados

4.1 – DESCRIÇÃO DOS ARTIGOS

A seguir será feita uma breve descrição da análise realizada em cada um dos artigos pesquisados. Para facilitar o entendimento, os artigos foram separados por ano.

Ano de 2004 - VII SEMEAD

Artigo: A vivência do planejamento estratégico em uma organização do terceiro setor: o caso da OMEP/SM

A estratégia usada foi a Pesquisa-ação. A coleta de dados foi feita através da observação participante, entrevistas individuais e coletivas, questionários, reuniões e técnicas documentais.

Artigo: Monitoramento e avaliação de programas e projetos sociais desenvolvimento de um plano de avaliação

Trabalho baseado em estudo de caso selecionado por conveniência. Os dados primários foram obtidos através de entrevistas semi-estruturadas. Foram realizadas entrevistas grupais e individuais. Os dados secundários foram obtidos a partir de documentos da organização. A análise dos dados foi feita através da análise de conteúdo.

Ano de 2005 - VIII SEMEAD

Artigo: Gestão No Terceiro Setor: O Movimento Comunitário do Jardim São Joaquim

A pesquisa foi descritiva e exploratória, com um estudo de caso. Como forma de coleta de dados foram usadas a entrevista e a observação.

Artigo: A administração estratégica no terceiro setor no Brasil: Estudo do caso Doutores da Alegria

Pesquisa descritiva e exploratória, com um estudo de caso. Foram utilizados dados secundários e, para coletar os dados primários, foi aplicado questionário.

Artigo: Como o cooperativismo pode ser usado para melhorar a qualidade de vida local? Estudo de caso da CredMalhas

Pesquisa descritiva utilizando um estudo de caso. Foram usados como forma de coleta de dados primários: questionários, aplicados a uma amostra não probabilística de 50 pessoas selecionadas por tipicidade; e entrevista aplicada a uma amostra de oito pessoas selecionada por tipicidade. Também foi usado o levantamento bibliográfico.

Artigo: Franquias sociais para projetos de educação: teoria e aplicação

Estudo exploratório. O levantamento de dados foi realizado através de revisão bibliográfica e pesquisa empírica através de entrevista e materiais institucionais e informações disponíveis na internet.

Ano de 2006 - IX SEMEAD

Artigo: Redes em Organizações Sociais: limites e possibilidades

Os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo foram de natureza descritiva. O estudo se utilizou de levantamento bibliográfico. Foi feito um estudo de caso. Para a coleta de dados adotou-se a entrevista semi-estruturada, a observação direta e a análise de documentos. Para a análise e interpretação dos dados foi utilizada a técnica da triangulação.

Artigo: Corrente Viva: Uma Rede Social em Ação

O estudo com caráter exploratório e descritivo. A pesquisa foi conduzida através da realização de um estudo de caso. Foram coletados dados secundários em publicações, artigos, jornais internos e os dados primários foram obtidos em 11 entrevistas. Também empregou-se a observação participante

Artigo: Evidências de contribuições da gestão de operações para a modelagem de serviços sociais

Adotou-se o método do estudo de casos. Como forma de obtenção de dados primários foram usadas a entrevista em profundidade, a observação direta e a análise documental.

Artigo: Gestão em organizações de geração de trabalho e de renda

Utilização de estudo de multicasos. Foi usada a revisão bibliográfica. A coleta de dados abrangeu a união de informações disponíveis em documentos das organizações bem como através da técnica de observação não participante e de entrevistas semi-estruturadas.

Artigo: Os impactos da implantação de um sistema de informação transacional em uma organização do terceiro setor

O estudo adotou o paradigma interpretativo da análise organizacional. Pesquisa caracterizada como exploratória com método de estudo de caso. Utilizou-se a análise documental, a aplicação de questionários mistos e a observação não-participante. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo.

Artigo: A influência da lei das OSCIP's na captação de recursos de Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP's) Ambientalistas

O presente estudo caracterizou-se como de natureza descritiva. Foram utilizados os seguintes instrumentos de levantamento de dados: observação, do tipo não participante; pesquisa documental; entrevista pessoal semi-estruturada. Para a definição da amostra, foi utilizada a técnica não-probabilística de amostragem intencional.

Artigo: Valores sociais e religiosos: a gestão de organizações sem fins lucrativos com princípios teológicos e de assistência social infanto-juvenil em Uberlândia-MG

Usou-se o método de estudo multicase, com amostra não-probabilística. Os dados foram coletados através de pesquisa documental. Também foi utilizada a coleta de dados por intermédio de entrevistas semi-estruturadas. Usou-se a análise do discurso como forma de tratamento dos dados.

4.2 – ANÁLISE DOS ARTIGOS

Nesta seção, são apresentados quadros e as análises demonstrando a utilização das estratégias de pesquisas nos artigos sobre Terceiros Setor que tinham na sua metodologia uma abordagem qualitativa.

A origem dos autores é restrita a três estados: Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul, prevalecendo uma concentração nos dois primeiros estados. A USP é a instituição que mais tem autores participantes, fato esse que pode ser justificado pelo evento ser realizado por essa universidade.

Tabela 3 – Origem dos autores dos artigos

MG	6
SP	5
RS	2

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os escritores de metodologia de pesquisa, Robert Yin foi o mais referenciado pelos autores dos artigos pesquisados. Essa grande citação de Yin é justificada pelo fato de que os trabalhos utilizam em sua totalidade o estudo de caso, seja ele único ou múltiplo, e os livros do autor são tidos como referenciais nessa modalidade. Dos escritores brasileiros, Antônio Gil é o mais citado.

Tabela 4 – Principais autores citados

Yin	8
Gil	3
Selltiz	2
Patton	2

Fonte: Dados da pesquisa

Quando observadas as obras utilizadas pelos autores, percebe-se a pequena presença de livros que tratem exclusivamente de pesquisa qualitativa. Apenas duas obras são citadas: *Qualitative evaluation and research methods* de Michael Patton; e *Investigação qualitativa em Educação* de Bogdan e Bikley. Da literatura nacional, tem-se apenas a citação do artigo de Arilda Godoy.

Pode-se perceber que as pesquisas tinham como principais objetivos fazer um aprofundamento das situações estudadas e uma descrição dos objetos de estudo. A abordagem exploratória-descritiva foi a mais presente. Porém, foi sentida a ausência da explicitação, por parte dos autores, da natureza da pesquisa. Para evitar julgamento sobre os trabalhos preferiu-se não atribuir a estes artigos uma natureza.

Tabela 5 – Classificação dos artigos quanto a sua natureza

Exploratória	1
Comparativas	0
Correlacionais	0
Descritivas	2
Explicativas	0
Intervencionistas	0
Metodológicas	0
Exploratória-descritiva	4
Não explicitada	6

Fonte: Dados da pesquisa

Da análise dos meios de investigação utilizados pelos autores nos artigos, resultou o seguinte:

Tabela 6 - Classificação dos artigos quanto às estratégias de investigação

Bibliográfica	0
Documental	0
Experimental	0
<i>Ex-post-facto</i>	0
Levantamento (<i>survey</i>)	0
Estudo de caso	8
Estudo de multicasos	4
Pesquisa-ação	1
Pesquisa participante	0

Fonte: Dados da pesquisa

Esse resultado mostra a grande ênfase nos estudos de caso como meios de investigação nas pesquisas realizadas. Isso se deve, como fica claro nas exposições dos autores, pelas vantagens e liberdade que essa forma de estudo permite, oferecendo possibilidades dos estudiosos terem um melhor entendimento do objeto de estudo, fornecendo melhores condições de formularem problemas e fazerem análises mais aprofundadas sobre os resultados obtidos. A preferência pelo estudo de caso também pode ser motivada pela maior facilidade para se desenvolver o estudo e pela conveniência do pesquisador. Uma informação que poderia auxiliar nessa busca por uma explicação do por quê da ênfase no estudo caso seria os autores apresentarem o motivo que os levaram a escolha da organização pesquisada. Porém, nos trabalhos pesquisados essa informação foi fornecida apenas em um trabalho. Neste trabalho, a razão apresentada foi a conveniência.

Tabela 7 – Razão da escolha do caso estudado

Conveniência	1
Caso revelador	0
Caso ilustrativo.	0
Outros: Quais?	0
Não mencionada	12

Fonte: Dados da pesquisa

A entrevista foi a principal técnica de coleta de dados utilizada. Entre os tipos de entrevista, a semi-estruturada foi a que mais ocorreu (5 vezes). Em 4 artigos não foi possível identificar o tipo de entrevista que foi empregada, uma vez que os autores não deixaram claro isso. Destaque-se também a grande presença da técnica de investigação em documentos. Esse meio foi bastante utilizado pelos autores quando do momento de conhecer melhor o seu objeto de estudo. Ela também serviu para validar certas informações que eram obtidas no

decorrer da pesquisa. A observação direta foi usada pelos pesquisadores para analisarem como ocorria o funcionamento da organização pesquisada e como ocorriam as inter-relações no interior das mesmas. O emprego do questionário esteve presente em 4 artigos. Esse instrumento de coleta de dados não é tido por muitos estudiosos das metodologias qualitativas como integrante das ferramentas que este tipo de pesquisa utiliza.

Tabela 8 – Principais instrumentos de coleta de dados

Entrevistas	10
Análise documental	9
Observação direta	6
Questionário	4
Observação participante	2

Fonte: Dados da pesquisa

Durante a análise dos artigos percebeu-se que a maioria dos autores não deixava explícito quais os critérios que foram utilizados para se fazer à análise dos dados. Dentre os que mencionavam as técnicas tem-se que a análise de conteúdo foi usada em 2 (dois) artigos. Já a análise do discurso e a triangulação foram utilizadas em 1 (um) artigo cada.

Tabela 9 – Forma de análise dos dados

Análise de Conteúdo	2
Análise do Discurso	1
Ground Theory	0
Outras	1
Não explicitada	9

Fonte: Dados da pesquisa

Essa ausência demonstra uma séria lacuna deixada pelos autores, pois a identificação da técnica de análise permite uma melhor visualização sobre se a abordagem utilizada foi a mais adequada para se tratar os dados obtidos e propiciar uma correta interpretação dos mesmos.

5 – Considerações finais

É consenso que toda estratégia de pesquisa possui suas vantagens e desvantagens. Ou seja, nenhum método de investigação pode ser considerado melhor do que outro. Os pressupostos que dirigem as pesquisas apresentadas consideram seus objetos de estudo como em processo contínuo de mudança, e inseridos em um contexto cultural que está em constante alteração. Os aspectos seguintes se sobressaem nos procedimentos metodológicos investigados:

- a natureza oscila entre o tipo descritivo e exploratório ou ambos;
- a utilização de entrevistas e da análise documental como principais formas de obtenção de dados;
- a utilização de estudo de caso ou de estudo de multicaseos.

O conhecimento elaborado durante a pesquisa qualitativa é essencialmente interpretativo. O pesquisador produz significados à medida que conduz seu estudo. Parte da suposição de que a realidade de cada organização é um fenômeno social construído pelos participantes em suas vidas cotidianas, e a tarefa do pesquisador é traduzir o que foi apreendido: descrever e interpretar como as pessoas atribuem sentido e agem em seus mundos de trabalho. O que se pode inferir de toda essa discussão é que o campo da administração e dos estudos sobre o Terceiro Setor, bem como na ciência de modo geral, está presenciando um forte debate acerca das metodologias empregadas nas pesquisas. Nesse sentido, as metodologias qualitativas, ancoradas na ideologia interpretativa, vêm ganhando espaço como forma de explicar muitos fatos que ocorrem e as suas motivações.

Porém, a adoção de metodologias qualitativas ainda está em fase de iniciação nas pesquisas da área de gestão social, carecendo de uma melhor noção das possibilidades e vantagens que essas metodologias oferecem, o que justifica a sua pouca presença nos trabalhos da área de administração e as falhas na concepção sobre o que seria pesquisa qualitativa. Portanto, espera-se ter contribuído com esse trabalho para uma melhor noção de como está ocorrendo a pesquisa qualitativa nos estudos do Terceiro Setor.

6 – Bibliografia

ALVES, R. Filosofia da ciência. São Paulo: Ars poética, 1996.

ANDRADE, M. G. V. de. Organizações do terceiro setor: estratégias para captação de recursos junto às empresas privadas. 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

CALDAS, M. P. et. al. Análise bibliométrica dos artigos de RH publicados no ENANPAD na década de 1990 – Um mapeamento a partir das citações dos heróis, endogenias e jactâncias que fizeram a história recente da produção científica da área. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 23, 2003, Atibaia. Anais... Atibaia: ANPAD, 2003.

CARRION, R. M. Organizações privadas sem fins lucrativos – a participação do mercado no Terceiro Setor. In: Tempo Social; Revista de Sociologia da USP, v. 12, n. 2, 2000.

CHIZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1995.

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DRUCKER, P. A administração de organizações sem fins lucrativos. Princípios e práticas. São Paulo: Pioneira, 1997.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 09/07/2006 as 09:20 hs.

FERNANDES, R. C. Privado porém Público: o terceiro setor na América Latina. 2. ed. Rio de Janeiro: Relume – Dumaré, 1994.

FISCHER, R. M.; FISCHER, A. L. O dilema das ONG's. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 18, 1994, Curitiba. Anais... Curitiba: ANPAD, 1994.

FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FRASSON, I. Critérios de eficiência, eficácia e efetividade adotados pelos avaliadores de instituições não-governamentais financiadoras de projetos sociais. 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

FREITAS, M. T. de A. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742002000200002&script=sci_arttext&lng=en. Acesso em 09/07/2006 as 09:42 hs

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GOMES, F.; ARAÚJO, R. Pesquisa Quanti-Qualitativa em Administração: uma visão holística do objeto em estudo. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 8, 2005, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP, 2005.

HUDSON, M. Administrando organizações do terceiro setor: o desafio de administrar sem receita. São Paulo: Makron Books, 1999.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2001.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisa em administração, v. 1., n. 3., 1996.

PANCERI, R. Terceiro Setor: a identificação das competências essenciais dos gestores de uma organização sem fins lucrativos. 2001. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

QUEIROZ, M. de S. Resenha do livro: O Desafio do Conhecimento - Pesquisa Qualitativa em Saúde. Maria Cecília de Souza Minayo. Caderno de Saúde Pública, vol.8, no.3, 1992.

RICHARDSON, R. J. et al. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

RODRIGUES, M. Fim social, meios privados. Conjuntura Econômica, jan. 1999.

TEIXEIRA JÚNIOR, F. Análise dos Métodos de Pesquisa Utilizados em Artigos de Administração da Informação: Levantamento dos Artigos Publicados nos ENANPAD's de 1999 a 2001. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 22, 2002, Salvador. Anais... Salvador: ANPAD, 2002.

TENÓRIO, F. G. (Org.). Gestão de ONG's: Principais Funções Gerenciais. 9 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1994.

YIN, R. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Bookman: Porto Alegre, 2005.

ZANELLI, J. C.. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2002000300009&lng=pt&nrm=isso&tlng=pt. Acesso em 10/07/2006 as 14:10 hs